



FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

1º ciclo do 3º bimestre da 1ª série

Eixo bimestral: **POESIA NO ARCADISMO**

Gerência de Produção

Luiz Barboza

Coordenação Acadêmica

Gerson Rodrigues

Coordenação de Equipe

Andréia Castro

Conteudistas

Gisele Heffner

Maria de Fátima Costa

Edição On-Line Revista e Atualizada

Rio de Janeiro

2013



O QUE ENSINAR?

LEITURA

- **Relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto sociocultural da época.**
- **Reconhecer na preferência pelo soneto o resgate de formas e temas da Antiguidade Clássica.**
- **Identificar aspectos estruturais da poesia quanto à estrofação, metrificação e disposição das rimas.**
- Relacionar o título ao corpo do texto, a fim de identificar o tema central.
- Inferir o significado de uma palavra ou expressão a partir do contexto.
- Reconhecer os diferentes suportes de exposição e circulação do gênero artigo enciclopédico.

USO DA LÍNGUA

- **Reconhecer o valor semântico e os processos de estrutura e formação de palavras.**
- Identificar marcas linguísticas de objetividade e de impessoalidade: uso da 3ª pessoa.
- Identificar relações lógico-discursivas marcadas por conectores.
- Reconhecer a estrutura de enunciados em ordem direta.

PRODUÇÃO TEXTUAL

- **Produzir artigo enciclopédico a partir da pesquisa em fontes de natureza e suporte distintos, sobre o contexto cultural do Arcadismo e sua influência nas manifestações literárias.**

COMO ENSINAR?

Como dito anteriormente, será abordada, neste ciclo, a poesia no Arcadismo, movimento que compreende a produção literária brasileira da segunda metade do século XVIII. Para que seus alunos possam perceber as características essenciais desse estilo, relacionar essa produção literária aos movimentos históricos, sociais e políticos do período e identificar as propriedades formais da composição poética, propomos quatro sequências didáticas. Dessa forma, espera-se conferir mais clareza e dinamismo à seção.

Sequência didática 1: O contexto e as principais características do Arcadismo

Nesta primeira sequência didática, será abordado um descritor de Leitura relacionado ao contexto histórico no qual o Arcadismo surgiu e se desenvolveu. A relação entre o panorama histórico e as características temáticas e formais do estilo ajudará os alunos a entenderem melhor a produção árcade. Por isso, é importante o posicionamento inicial desta sequência didática em relação às demais.

Eixo Leitura:

- Relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto sociocultural da época.

Esta sequência se estrutura em seis passos, que, assim ordenados, possibilitam o entendimento da estética árcade através de diversas manifestações artísticas: poemas, pinturas, músicas e vídeos.

A intenção é demonstrar ao aluno como, neste estilo da época, em reação ao exagero e ao rebuscamento do Barroco, os poetas árcades retomam o estilo de autores clássicos, como Homero, Virgílio e Ovídio.

Devido a essa forte influência clássica, certos temas tornam-se frequentes nas obras do Arcadismo, tais como:

- o *carpe diem*, “aproveita o dia”, porque a vida é breve e o futuro incerto;
- o *aureas mediocritas*, a valorização da vida mais simples e do equilíbrio;
- o *fugere urbem*, a “fuga da cidade” para o campo;
- e o *locus amoenus*, que representa um lugar mais calmo e aprazível.

Para alcançar objetivo desta sequência didática, os alunos devem, primeiramente, analisar as imagens campestres e o vídeo de Ilana Yahav, a partir dos seguintes questionamentos:

- a) A que espaço as obras se referem?
- b) Quais elementos as compõem?
- c) Que sensações ou sentimentos elas provocam no aluno/observador?

O olhar do aluno sobre as imagens e o vídeo ajudará o professor a sistematizar, no quadro, as principais ideias que marcam o Arcadismo.

PASSO 1: APRESENTAR E ANALISAR IMAGENS

Dentre as diversas pinturas deste período, destacam-se:

Imagem 1:



Italien Flusslandschaft (Paisagem do rio italiano), de Jacob Philipp Hackert (1786)

(Disponível em:

http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Jacob_Philipp_Hackert_Italien_Flusslandschaft.JPG)

O Arcadismo, como estética, expressa um retorno ao equilíbrio e à simplicidade dos modelos greco-romanos e, por isso, busca motivos bucólicos. Os alunos devem compreender que a imagem de Jacob Philipp Hackert, pintor alemão, expressa bem essa característica: a vida e os costumes do campo, o pastoralismo. O quadro mimetiza a exaltação à natureza como pano de fundo das ações humanas.

Os elementos que compõem a imagem do pintor alemão remetem a essa procura por uma vida mais simples:

a) **o local:** campos verdejantes e árvores são uma constante nas pinturas árcades, pois representam um ambiente mais calmo e tranquilo;

b) **a arquitetura:** ao fundo do quadro, o templo arquitetônico faz referência à Arcádia, região do sul da Grécia, representando o retorno ao estilo clássico, à harmonia das formas, ao equilíbrio;

c) **os personagens:** os pastores, assim como cabras e ovelhas, são elementos constantes nos quadros árcades; neste, o pastor descansa à margem do rio, representando a proposta do *locus amoenus* e do *fugere urbem*, ou seja, a busca de lugar propício para uma vida simples e harmoniosa, em contraste com a cidade.

Imagem 2:



A summer pastoral, de François Boucher (1749)

(Disponível em:

http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Boucher_A_Summer_Pastoral.jpg)

A pintura de François Boucher também tem como pano de fundo a natureza. No entanto, os elementos que a compõem dizem respeito a outro tipo de exaltação: a celebração da vida e o aproveitar do dia, o *carpe diem*.

Percebemos tal celebração através dos seguintes elementos:

a) **o local:** campos verdejantes, árvores e rio, o espaço perfeito para se aproveitar os bons momentos da vida, conversar, descansar e ouvir música;

b) **os personagens:** os pastores e os animais, em primeiro plano, podem remeter ao *carpe diem*, já que todos estão em posição relaxada. Ao mesmo tempo, a representação de pastores com os pés descalços, do rapaz tocando um instrumento, enquanto as moças o ouvem, e dos animais descansando à beira do rio pode sugerir que não há preocupação como o tempo.

PASSO 2: APRESENTAR E DISCUTIR O VÍDEO *ONE MAN'S DREAM*, DE ILANA YAHAV¹

Nesta atividade, é importante que os alunos percebam que este vídeo, produzido em 2009 pelo artista israelense Ilana Yahav, representa, através da técnica de *SandArt* (arte na areia), o sonho de um homem: fugir da cidade para fruir a natureza.

A construção dessa narrativa se dá, primeiramente, pela descrição de um espaço urbano, com prédios, viadutos, carros, engarrafamentos. Em seguida, um homem de terno e pasta na mão sai correndo de seu apartamento, da cidade, em busca de outro ambiente: a natureza.

O sonho de fruir e exaltar a natureza pode ser identificado no gesto de o homem estender os seus braços em direção ao sol, à energia que revitaliza, revigora. Ao mesmo tempo, árvores, flores e pássaros compõe o ambiente calmo e tranquilo.

Desse modo, o vídeo relaciona-se tanto ao *locus amoenus* e ao *carpe diem* quanto ao *fugere urbem*, características próprias do Arcadismo. No entanto, o ideal de vida tranquila e amena revela-se apenas um sonho desejado, pois, ao final dessa narrativa, o homem retorna à sua rotina, à sua realidade na “selva de pedra”.

¹ Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=dEgSoTCgvgA>.

PASSO 3: IDENTIFICAR OS TEMAS CLÁSSICOS RESGATADOS PELOS AUTORES DO PERÍODO

Após a apresentação e a análise das imagens e do vídeo, os alunos devem identificar de que modo são abordados e desenvolvidos pelos autores árcades os temas ligados às filosofias de vida próprias ao mundo antigo, tais como:

- a) reverência a paisagens bucólicas, a de celebração da vida campestre;
- b) valorização da natureza, de um lugar ameno, aprazível (*locus amoenus*);
- c) eliminação das inutilidades (*inutilia truncat*);
- d) louvor à vida equilibrada, espontânea, pobre, em contato com a natureza (*aurea mediocritas*);
- e) desejo de aproveitar o dia, vivendo o momento presente com grande intensidade (*carpe diem*);
- f) fuga da cidade, para poder relaxar no campo, em ambientes bucólicos (*fugere urbem*).

PASSO 4: SISTEMATIZAR AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA ESTÉTICA ÁRCADE

Neste momento, você pode expor as principais características da estética árcade², como:

- pastoralismo;
- tom confessional;
- influência da filosofia francesa;
- mitologia pagã como elemento estético;
- bucolismo: busca pelos valores da natureza;
- exaltação da pureza, da ingenuidade e da beleza;
- estado de espírito de espontaneidade dos sentimentos;
- tendências nativistas, relacionadas ao mito do *bom selvagem*;
- inspiração nos modelos clássicos greco-latinos e renascentistas;
- menção à natureza e à busca pela vida simples, bucólica e pastoril.

² Ver mais em: SOUZA, Jesus Barbosa de; CAMPEDELLI, Samira Yousseff. **Literaturas brasileira e portuguesa**. vol. único. 2. ed. 2009. Rio de Janeiro: Saraiva. p.145-162.

PASSO 5: LEITURA DE POEMAS ÁRCADES

Após a síntese teórica, é interessante que você leia e analise, com os alunos, os poemas árcades. Desse modo, o grupo poderá perceber como os modos de organização da linguagem e as escolhas lexicais do autor estão relacionados à tradição literária e ao contexto sociocultural da época.

Durante a leitura dos poemas, você pode pedir que os alunos sinalizem qual(is) destas características árcades está(ão) presentes nos textos:

<input type="checkbox"/> Preceptismo	<input type="checkbox"/> <i>Inutilia Truncat</i>	<input type="checkbox"/> <i>Locus amoenus</i>
<input type="checkbox"/> Descritivismo	<input type="checkbox"/> Presença da mitologia	<input type="checkbox"/> Bucolismo-pastoralismo
<input type="checkbox"/> Pseudônimos pastoris	<input type="checkbox"/> Convencionalismo	<input type="checkbox"/> Idealização do amor
<input type="checkbox"/> Universalidade	<input type="checkbox"/> Exaltação da natureza	<input type="checkbox"/> Idealização da mulher
<input type="checkbox"/> <i>Carpe diem</i>	<input type="checkbox"/> <i>Fugere Urbem</i>	<input type="checkbox"/> <i>Aurea mediocritas</i>

Mesmo que algum item não esteja presente nos textos lidos, o objetivo desta atividade é fazer com que o aluno apreenda todas as características da estética, fixando-as de um modo geral. Isso proporcionaria um maior entendimento do que representou o Arcadismo como estética.

Dentre os muitos poemas dessa estética literária, destaca-se este soneto de Claudio Manoel da Costa, poeta que integrou o chamado “Arcadismo mineiro”:

SONETO

Para cantar o amor tenros cuidados,
Tomo entre vós, ó montes, o instrumento,
Ouvi pois o meu fúnebre lamento
Se é, que de compaixões sois animados:

Já vos vistes que aos ecos magoados
Do trácio Orfeu parava o mesmo vento;
Da lira de Anfião ao doce acento
Se viram os rochedos abalados

Bem sei que de outros Gênios o destino,
Para cingir de Apolo a verde rama,
Lhes influiu na lira estro divino

O canto, pois, que a minha voz derrama,
Porque ao menos o entoa um Peregrino,
Se faz digno entre vós também de fama.

Tendo em vista que os poetas árcades baseavam-se nos ideais poéticos da antiguidade greco-romana, esse poema, em relação à **forma**, exemplifica a estrutura clássica (**preceptismo**) de um soneto: possui duas estrofes de quatro versos (com padrão de rima ABBA) e duas estrofes formadas por três versos (com rima CDC / CDC, respectivamente).

Já em relação ao **conteúdo**, destaca-se a forte presença tanto da **natureza**, da paisagem bucólica (montes, vento, rochedos, verde rama) quanto da **mitologia grega** (Orfeu, Anfião, Apolo, Gênios).

Na primeira estrofe, o eu-lírico, valendo-se de seu instrumento (uma lira), pede que a natureza, que o circunda (“ó montes”), ouça o seu cantar de Amor: “Tomo entre vós, ó montes, o instrumento, ouvi pois o meu fúnebre lamento”.

Nos versos da segunda estrofe, o clamor pela atenção é reforçado por outra típica característica árcade: a presença da mitologia grega, visto que o sujeito-lírico refere-se a

dois mitos antigos para convencer a natureza a ouvir o canto sobre os seus amores. Um deles é Orfeu³, considerado o poeta mais talentoso que já viveu, pois, quando tocava sua lira, os pássaros paravam de voar para escutar e os animais selvagens perdiam o medo. O outro mito é Anfião⁴, também músico e poeta, que, com sua lira, construiu a cidade de Tebas, enquanto os blocos, ao som do instrumento, se moviam.

Na terceira estrofe, o poeta coloca-se numa posição de modéstia ao dizer que outros Gênios⁵ — divindades da natureza adoradas como forças tutelares — são capazes de tocar com mais entusiasmo (estro) e com mais beleza poética; o que permite a tais divindades exaltar melhor Apolo⁶, deus da luz, das artes e da beleza.

Nos últimos versos, o eu-lírico abandona um pouco a modéstia e diz que sua lira e seus versos também podem alcançar a fama.

Deste modo, após a leitura interpretativa do soneto, os alunos deverão reconhecer a evocação de uma paisagem bucólica e de elementos ligados à natureza e à mitologia grega.

PASSO 6: ANALISAR MÚSICAS CONTEMPORÂNEAS E RELACIONÁ-LAS AO ESTILO ÁRCADÉ

Para concluir esta sequência didática, você pode propor aos alunos a audição de músicas contemporâneas que se relacionam ao estilo árcade. O objetivo desta atividade é mostrar a influência da estética árcade, como o *fugere urbem* e o *locus amoenus*, em composições contemporâneas. Esse exercício é, também, uma forma de atualizar e ampliar a compreensão acerca das principais marcas temáticas do Arcadismo.

A canção *Vilarejo*, de Marisa Monte⁷, serve muito bem a esse propósito. Na letra dessa canção, é possível notar a alusão aos encantos de uma existência calma, próspera,

³ Cf. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Orfeu>

⁴ Cf. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Anfi%C3%A3o>

⁵ Cf. http://pt.wikipedia.org/wiki/G%C3%AAnio_%28mitologia%29

⁶ Cf. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Apolo>

⁷ Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=WibtVWwW-EA&ob=av2n>

segura, em pleno contato com a natureza, e afastada das perturbações e conflitos encontrados nos grandes centros. A paz encontrada no vilarejo o faz parecer com o paraíso, onde “portas e janelas ficam sempre abertas” e a única visitante, que pode invadir as residências desprotegidas, é a sorte. Sendo assim, a tranquilidade e o equilíbrio oferecidos pela vida no campo, o *locus amoenus*, seriam fundamentais para a conquista da verdadeira felicidade, justificando, assim, o afastamento das cidades, *fugere urbem*.

Sequência didática 2: Aspectos estruturais da composição poética

Na segunda parte, outro descritor de Leitura será abordado esquematicamente. Desse modo, a partir de poemas árcades, o aluno será levado a perceber, gradualmente, as peculiaridades estruturais de textos em verso.

Eixo Leitura:

- *Identificar aspectos estruturais da poesia quanto à estrofação, metrificação e disposição das rimas.*

PASSO 1: DESTACAR ASPECTOS ESTRUTURAIS DE UM POEMA ÁRCADE

O aluno deverá perceber que o poema é um gênero textual constituído de versos, de recursos sonoros (rimas, métrica, aliteração, assonância, ritmo), com exploração da linguagem figurada e sugestão de imagens. Para isso, você pode, didaticamente, explorar os aspectos estruturais separadamente. A identificação de cada um desses elementos formais ajudará os alunos na interpretação dos poemas, pois tais elementos contribuem, acima de tudo, para a construção do sentido global do texto.

Dessa forma, pode-se dividir a abordagem do poema nestas três partes estruturais: a estrofação, a metrificação e a rima.

A **estrofação** se dá a partir do número de versos em cada estrofe.

Classificação das estrofes quanto ao número de versos:	
1	Monóstico
2	Dístico
3	Terceto
4	Quadra OU Quarteto
5	Quintilha
6	Sextilha
7	Septilha
8	Oitava
9	Nona
10	Décima
Mais de 10 versos	Estrofe irregular

É importante explicar aos alunos que alguns poemas apresentam forma fixa. O soneto, por exemplo, é composto por 14 versos distribuídos em duas quadras e dois tercetos e possui uma estrutura lógica: uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão, constituída pelo último terceto. O último terceto do soneto recebe o nome de “chave de ouro” porque concentra em si a ideia principal do poema e deve encerrá-lo de maneira a encantar ou surpreender o leitor. Outras formas poéticas são: a ode, a balada, a égloga (típica do arcadismo), o haicai, a canção, a elegia e o rondó.

A **metrificação** corresponde ao número de sílabas métricas/poéticas de um verso, que não correspondem, necessariamente, às sílabas gramaticais.

Classificação do verso quanto ao número de sílabas poéticas:	
1	Monossílabo
2	Dissílabo
3	Trissílabo
4	Tetrassílabo
5	Pentassílabo OU Redondilha menor
6	Hexassílabo
7	Heptassílabo OU Redondilha maior
8	Octassílabo

9	Nonassílabo
10	Decassílabo OU Medida nova
11	Hendecassílabo
12	Dodecassílabo OU Alexandrino
Mais de 12 sílabas	Verso bárbaro

O poema/verso que não apresentar um metro fixo é chamado de *verso livre*.

A **rima** corresponde à coincidência ou a semelhança de sons a partir da última vogal tônica no fim dos versos, mas também podem ocorrer no interior dos versos. Pode ser classificada como:

Classificação das rimas quanto à sequência de sons:	
ABBA	Interpolada
ABAB	Cruzada
AABB	Emparelhada
Quanto não seguir alguma dessas sequências	Mista

Quanto à categoria gramatical dos vocábulos que estruturam a rima, ela pode ser chamadas de *rima pobre* (mesma categoria) ou *rima rica* (diferente classe gramatical). Além dessas categorias, as rimas podem ser classificadas quanto à posição do acento tônico⁸ no final do verso: i) *rimas agudas*, formadas por palavras agudas ou oxítonas; ii) *rimas graves*, formadas por palavras graves ou paroxítonas; e iii) *rimas esdrúxulas*, formadas por palavras proparoxítonas. Há a possibilidade de não ocorrer rima entre os versos; neste caso, os versos são chamados de *versos brancos*.

⁸ A sílaba tônica numa palavra é aquela que, na sequência dos sons, é pronunciada mais “forte” (ou proeminente). Nas palavras, as sílabas não estão todas no mesmo nível de sons – há sempre uma sílaba mais acentuada, mais longa, mais “forte”. Essa sílaba mais acentuada é chamada **sílaba tônica** e são classificadas em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Ver mais em: BECHARA, Evanildo. **Gramática Escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006, p. 583.

PASSO 2: OBSERVAR OS ASPECTOS ESTRUTURAIS NOS POEMAS ÁRCADES

Neste passo, os aspectos estruturais da poesia devem ser observados pelos alunos na prática, através da leitura e análise de poemas de autores árcades. Você pode encaminhar a dinâmica através dos seguintes questionamentos:

- a) Quantos versos há em cada estrofe? Como, então, poderíamos classificá-las?
- b) O poema apresenta uma métrica regular, ou seja, todos os versos têm um mesmo número de sílabas poéticas?
- c) Há rimas? Como elas poderiam ser denominadas?

Como sugestão, propõe-se a análise deste soneto:

SONETO III


Pastores, que lêvais ao monte o gado,	A
Vêde lá como andais por essa serra;	B
Que para dar contágio a toda a terra,	B
Basta ver-se o meu rosto magoado:	A
Eu ando (vós me vêdes) tão pesado;	A
E a pastora infiel, que me faz guerra,	B
É a mesma, que em seu semblante encerra	B
A causa de um martírio tão cansado.	A
Se a quereis conhecer, vinde comigo,	C
Vereis a formosura, que eu adoro;	D
Mas não; tanto não sou vosso inimigo:	C
Deixai, não a vejais; eu vo-lo imploro;	C
Que se seguir quiserdes, o que eu sigo	D
Chorareis, ó pastores, o que eu choro.	C

(Claudio Manuel da Costa)

Em resposta aos questionamentos acima, os alunos devem observar que:

- a) Quanto à **estrofação**, o poema se estrutura a partir de quatro estrofes: dois quartetos e dois tercetos – o que justifica sua classificação como “soneto”.
- b) No que diz respeito à **metrificação**, o texto apresenta uma métrica regular, pois todos os versos são decassílabos (ou em medida nova). Para chegar a essa conclusão, é importante explicar aos alunos que, na divisão das sílabas poéticas:
- contam-se as sílabas somente até a última sílaba tônica do verso;
 - os encontros vocálicos entre as palavras são fonemas aglutinados;
 - quando há vírgula entre o encontro de vogais, não há aglutinação.

Para apresentar essas de escansão, você pode destacar um verso e analisá-lo, como no exemplo abaixo:

Pas / to / res, / que / lê / vais / ao / mon / te o / ga¹⁰ / 

- c) No que concerne à **rima**, o soneto apresenta rimas interpoladas e cruzadas. A fim de auxiliar seu aluno, você pode destacar os sons finais de cada verso, explicitando as sequências de letras/sons a partir das quais se classificam as rimas – como no exemplo que se segue:

Pastores, que lêvais ao monte o <u>gado</u> ,	A	} Rima Interpolada
Vêde lá como andais por essa <u>serra</u> ;	B	
Que para dar contágio a toda a <u>terra</u> ,	B	
Basta ver-se o meu rosto mago <u>ado</u> :	A	

Concluída a análise, o aluno poderá perceber que o poema obedece à tradição clássica; trata-se de um soneto, com metro decassílabo heroico (sílabas tônicas na sexta e décima sílabas) e rimas interpoladas, nas duas primeiras estrofes, e cruzadas, nas duas últimas.

Sequência didática 3: de palavras processos de estrutura e formação

Nesta sequência, um descritor de Uso da Língua será abordado de modo que o aluno possa reconhecer os elementos que estruturam os vocábulos, determinando seu sentido. Ao mesmo tempo, os alunos serão levados a reconhecer os diferentes processos de formação de palavras.

Eixo Uso da Língua:

- *Reconhecer o valor semântico e os processos de estrutura e formação de palavras.*

PASSO 1: COMPREENDER COMO SE ESTRUTURAM AS PALAVRAS

É importante que os alunos percebam que estudar a estrutura das palavras é (re)conhecer seus elementos formadores. Eles devem entender que os vocábulos, em língua portuguesa, são, normalmente, constituídos de um elemento fundamental, ao qual se dá o nome de *radical*. Esse elemento é portador do sentido primeiro da palavra, desprovido de elementos flexionais – indicadores de gênero e número, nos nomes, e de conjugação, tempo, modo e pessoa, nos verbos. Já os elementos flexionais recebem a designação de *desinências*.

Para facilitar o entendimento desses conceitos pelos alunos, você poderia, primeiramente, destacar esses elementos em vocábulos presentes nos poemas estudados neste ciclo, como no exemplo a seguir:

MARÍLIA DE DIRCEU

LIRA I

Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,
Que viva de guardar alheio gado;
De tosco trato, d' expressões grosseiro,
Dos frios gelos, e dos sóis queimado.
Tenho próprio casal, e nele assisto;
Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;

Das brancas **ovelhinhas** tiro o leite,
E mais as finas lãs, de que me visto.
[...]
(Tomás Antônio Gonzaga)

A partir da palavra em destaque, os alunos podem observar, mais facilmente, a existência desses elementos:

- *ovelh* (radical) – elemento base da palavra, ou seja, aquele que contém o significado; neste caso, “fêmea do carneiro”.
- *inh* (sufixo) – indica que a palavra está no diminutivo;
- *a* (vogal temática nominal);
- *s* (desinência de número) – indica que a palavra se encontra no plural.

Dinâmica: Reconhecendo o radical

Esta é uma dinâmica simples, que se estrutura em dois momentos:

1. Você pode selecionar, de um poema, palavras e sugerir ao grupo que indiquem outras com o mesmo radical:

GRUPO 1	GRUPO 2
Guardar	Pastora
Resguardar	Pastagem
Guardador	Repastar

2. Em seguida, você pode solicitar aos alunos que leiam cada palavra e reconheçam o elemento comum em cada grupo. Os alunos devem apontar no grupo 1: “**guard**”; e no grupo 2: “**past**”.

Assim, você poderá esclarecer que o grupo de palavras que se reúnem em torno de um radical comum chamam-se *palavras cognatas* ou *família de palavras*.

PASSO 3: APRESENTAR UM QUADRO-RESUMO REFERENTE À ESTRUTURA DAS PALAVRAS

Neste momento, você pode apresentar à classe o quadro a seguir, ou, ainda, tentar preenchê-lo com a participação dos alunos:

MORFEMAS QUE ESTRUTURAM AS PALAVRAS			
RADICAL	DESINÊNCIAS	VOGAL TEMÁTICA	AFIXOS
<p>É o morfema que corresponde ao sentido básico da palavra.</p> <p>Pode ser depreendido por comparação (comutação) entre as palavras de uma mesma família.</p> <p><u>Radicais Nominais:</u> Pedra, pedrinha, pedreira, pedregulho, pedrada, pedregoso.</p> <p><u>Radicais Verbais:</u> Estudar, estudamos, estudarei, estudante, estúdio.</p> <p>As palavras da língua formadas, como nos exemplos acima, a partir de um mesmo radical e que constituem famílias de palavras são chamadas</p>	<p>São morfemas que correspondem às flexões das palavras variáveis.</p> <p><u>Desinências Nominais:</u> Indicam as flexões de gênero e de número nos nomes (substantivos, adjetivos e pronomes).</p> <p>Ex.: Vaqueiro >> Vaqueir<u>as</u></p> <p>Neste exemplo: - “a”: desinência de gênero (feminino); - “s”: desinência de número (plural).</p> <p><u>Desinências verbais:</u> Indicam o MODO, o TEMPO e a PESSOA</p>	<p>É um morfema vocálico que se acrescenta a determinados radicais antes das desinências.</p> <p><u>Vogais temática</u> <u>nominais:</u> São as vogais átonas finais –a, –e, –o, que ocorrem em palavras paroxítonas e proparoxítonas.</p> <p>Ex.: Ovelh<u>a</u> Leit<u>e</u> Vinh<u>o</u></p> <p><u>Vogais temáticas verbais:</u> São as vogais –a, –e, –i que indicam a conjugação a que pertencem os verbos.</p>	<p>São morfemas que, acrescentados a um radical, alteram sua significação básica. São utilizados nos processos de derivação.</p> <p>Subdividem-se em PREFIXOS e SUFIXOS, segundo a posição que ocupam com relação ao radical da palavra.</p> <p><u>Prefixos:</u> São morfemas que se acrescentam ANTES do radical, modificando seu sentido básico:</p> <p>Ex.: Tratar >>> Destratar</p> <p>Neste exemplo, o prefixo “des” indica</p>

<p>COGNATAS.</p>	<p>GRAMTICAL em que o verbo está conjugado.</p> <p>Ex.: Namorar >>> Namorá<u>va</u>mos</p> <p>Neste exemplo: - “va”: desinência modo-temporal, que indica “pretérito imperfeito do modo Indicativo”; - “mos”: desinência número-pessoal, que indica “1ª pessoa do plural (nós)”.</p>	<p>Ex.: Guard<u>a</u>r (1ª conjugação) Vende<u>r</u> (2ª conjugação) Vest<u>ir</u> (3ª conjugação)</p> <p>Observações:</p> <p>1. A vogal temática nominal “a” não indica, necessariamente, o gênero gramatical ou sexo feminino.</p> <p>Ex.: Artista<u>a</u></p> <p>2. Chamamos de palavras atemáticas aqueles nomes oxítonos, terminadas em vogais ou consoantes, como “lã” e “sol”.</p>	<p>“movimento contrário, negação”.</p> <p><u>Sufixo:</u> São morfemas que se acrescentam DEPOIS do radical, modificando o seu sentido básico ou a classe gramatical a que pertence.</p> <p>Ex.: Vaca >>> Vaque<u>iro</u></p> <p>Neste exemplo, o sufixo “eiro” indica “profissão, ofício”.</p>
------------------	---	---	---

PASSO 4: DIFERENCIAR OS MECANISMOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Objetivo deste passo é opor os dois principais processos de formação de palavras: a derivação e a composição.

A **derivação** consiste na formação de um novo vocábulo a partir do acréscimo de afixos. A palavra nova é, então, chamada *derivada*; e aquele que lhe deu origem, *primitiva*, como se explicita no quadro a seguir:

Palavras primitivas	Palavras derivadas
São palavras que não foram formadas a partir de algum outro radical da língua. Os radicais das palavras primitivas permitem a formação de novas palavras.	São as palavras que se formam a partir de outros radicais da língua, através do acréscimo de morfemas derivacionais, os prefixos e os sufixos.
Exemplos:	
Vaca (substantivo) – radical “vac”.	Vaqueiro – novo substantivo, formado pelo sufixo “eiro”.
Tratar (verbo) – radical “trat”.	Destratar – novo verbo, formado pelo prefixo “des”.

Já na **composição**, um novo vocábulo é formado pela fusão de mais de um radical, como “obra-prima”, “eu-lírico”.

PASSO 5: APRESENTAR UM QUADRO-RESUMO REFERENTE À FORMAÇÃO DAS PALAVRAS⁹

PRINCIPAIS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DAS PALAVRAS							
COMPOSIÇÃO		DERIVAÇÃO					
A palavra nova é formada pela junção de dois ou mais radicais.		A palavra nova é obtida pelo acréscimo de afixos ao radical.					
<i>Justaposição</i>	<i>Aglutinação</i>	<i>Prefixal</i>	<i>Sufixal</i>	<i>Parassintética</i>	<i>Regressiva</i>	<i>Imprópria</i>	
Não há alteração de natureza fonética.	Há alteração de natureza fonética.	Acréscimo de prefixo à palavra primitiva.	Acréscimo de sufixo à palavra primitiva.	O prefixo e o sufixo se fundem, ao mesmo tempo, à palavra primitiva.	Redução da palavra primitiva.	A palavra derivada muda sua classe gramatical, mas não sofre mudanças em sua forma.	
Exemplos:							
Couve-flor	Aguardente	<u>Infeliz</u>	Feliz <u>mente</u>	<u>Entardecer</u>	Caçar	O jantar (substantivação)	
Girassol	Planalto				Caça		
Passatempo	Pernalta					Homem <u>aranha</u> (adjetivo)	

⁹ Adaptado de KOCH & SILVA. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. São Paulo: Cortez, 1994. p. 30-36.

Dinâmica: Analisando a estrutura e a formação das palavras no poema árcade:

Esta é uma dinâmica simples, que se estrutura em quatro momentos:

1. O aluno deve interpretar o contexto do poema árcade, resgatando o conhecimento sobre a estética.
2. Analisar e classificar os morfemas que estruturam alguns vocábulos do texto lido. Como exemplificação, destaca-se a primeira estrofe do *Soneto LVX*, de Claudio Manuel da Costa:

“Ingrata foste, Elisa; eu te condeno
 A injusta sem-razão; foste tirana,
 Em renderes, belíssima serrana,
 A tua liberdade ao néscio Almeno.”

A partir desse trecho, o aluno poderá responder às seguintes questões:

- a) Quais morfemas estruturam cada um dos três vocábulos destacados?
- b) Por qual o processo de formação essas palavras foram formadas?
- c) Qual a relação entre esses vocábulos e o ponto de vista do eu-lírico?

Ao responder as questões, os alunos devem chegar ao seguinte resultado:

Vocábulos	A) Morfemas	B) Processo de formação	C) Sentido no texto
INJUSTA	- “in”: prefixo que indica “negação”; - “just”: radical que indica “exatidão”; - “a”: desinência de gênero (feminino).	Derivação Prefixal	Neste soneto, eu-lírico lamenta sua amada tê-lo preterido a favor do “néscio” (estúpido) Almeno. Desse modo, busca ultrajá-la, através de expressões pejorativas, como os vocábulos “ ingrata ” e “ sem-razão ”. Tais escolhas reforçam o descontentamento

SEM-RAZÃO	<p>- “sem”: preposição que indica “ausência, inexistência”;</p> <p>- “razão”: radical que indica “inteligência, entendimento” (nome atemático).</p>	Composição	<p>do eu-lírico, uma vez que o prefixo in e a preposição sem indicam “negação”.</p> <p>Assim, Elisa é apresentada como uma mulher incapaz de realizar um julgamento justo, pois não mostra reconhecimento pelo amor que lhe o eu-lírico lhe dedica, preferindo um homem ignorante.</p>
BELÍSSIMA	<p>- “bel”: radical que indica “perfeição física, formosura”;</p> <p>- “íssimo”: sufixo de grau superlativo;</p> <p>- “a”: desinência de gênero (feminino).</p>	Derivação Sufixal	<p>Embora descontente pela escolha da amada, o eu-lírico não deixa de reconhecer sua formosura, apresentando-a como a mais bela de todas as mulheres, pelo uso do adjetivo “bela” no grau superlativo absoluto sintético.</p>

Livros Teóricos

LEITURA

- 1. Relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto sociocultural da época.**

MOISÉS, Massaud. **Dicionários de termos literários**. 12. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cultrix, 2004.

Esse dicionário apresenta um grande número de verbetes utilizados na literatura, como: *Arcadismo* (p. 35); *rima* (p. 384) e *ritmo* (p. 393). É uma ferramenta a mais nas aulas deste ciclo, pois conceitua as estéticas literárias e os recursos poéticos presentes nos mais diversos textos.

NEIVA JR. Eduardo. **A imagem**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2006. Série Princípios. Este é um livro da série “Princípios”, na qual conceitos importantes para o meio acadêmico são apresentados de maneira muito simples e relativamente aprofundados. Toda a obra traz suportes técnicos para visualização, caracterização e interpretação de imagens, importantes para relacionar as linguagens verbal e não-verbal.

PROENÇA FILHO, Domício. **Estilos de época na literatura**. 9. ed. São Paulo: Ática, 1985.

Neste livro, o autor discorre por todos os estilos de época da literatura, facilitando o estudo da literatura. O capítulo sete é dedicado ao Arcadismo. Nele, o autor analisa e comenta brevemente poemas dessa estética literária.

2. **Identificar aspectos estruturais da poesia quanto à estrofação, metrificação e disposição das rimas.**

GOLDSTEIN, Norma. **Sons, versos e ritmo**. São Paulo: Ática, 2006. Série Princípios.

Neste livro, composto por 10 capítulos breves, a autora explora, didaticamente, as diversas possibilidades de aprofundar a leitura do gênero poema através de vários recursos fônicos perceptíveis no texto – metrificação, rimas, versos, estrofes.

USO DA LÍNGUA

3. **Reconhecer o valor semântico e os processos de estrutura e formação de palavras.**

KOCH, Ingedore G. V. & SILVA, Maria Cecília P. de Souza e. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. São Paulo: Cortez, 1994. p.18-39.

Nos capítulos 2 e 3, as autoras explicam os princípios da análise mórfica e da estrutura e formação dos vocábulos em português. Além disso, ao final de cada capítulo, há interessantes exercícios de verificação.

Livros didáticos

LEITURA

- 1. Identificar aspectos estruturais da poesia quanto à estrofação, metrificação e disposição das rimas.**

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

No capítulo 26, que trata da prosódia, o autor explica, de maneira objetiva, o que é prosódia, sílaba, acentuação e posição do acento tônico. Apresenta, ainda, diversos exercícios de fixação sobre o tema.

- 2. Relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto sociocultural da época.**

ANDRADE, Silvia Letícia de; CAMPOS, Elizabeth; CARDOSO, Paula Marques. **Viva português: ensino médio**. vol 1. São Paulo: Ática, 2010.

Na unidade 6 do capítulo 2 (p. 300), as autoras apresentam exercícios de comparação entre uma poesia de Tomás Antônio Gonzaga (*Marília de Dirceu – Lira 34*) e uma canção de Cartola (*O mundo é um moinho*), para explicar a brevidade da vida presente na estética árcade.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português linguagens: volume 1**. 7. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2010.

No capítulo 1 da unidade 4, o autor introduz a história social do Arcadismo assim como a sua linguagem. Na página 267, traz um quadro comparativo entre o Barroco e o Arcadismo, destacando aspectos formais e temáticos.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. História social do Arcadismo (unidade 4). In: _____. **Literatura brasileira**: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens. 3. ed. São Paulo: Atual, 2005. p. 148- 187.

Os autores iniciam a unidade 4 apresentando sugestões de vídeos, livros, música e *sites* relacionados ao Arcadismo (p. 149). No capítulo 13, propõem atividades de leitura de textos e de imagens, explorando as características temáticas e formais deste estilo (p. 150-154). No capítulo 14, expõem um painel de textos, relacionando a produção literária do Arcadismo ao contexto histórico, social e cultural do século XVIII (p. 155-158). No capítulo 15, enfatizam a produção literária deste período no Brasil, apresentando biografia e obras dos principais autores deste estilo. Finalizam a unidade com algumas considerações sobre o Arcadismo em Portugal. Finalmente, no capítulo 16, intitulado “Diálogos com o Arcadismo”, os autores propõem uma leitura comparada entre as obras de Tomás Antônio Gonzaga e Bocage e apresentam um roteiro para análise do filme “A missão”, com o objetivo de “conhecer alguns diálogos entre a cultura contemporânea e a cultura oitocentista” (p. 174).

SOUZA, Jesus Barbosa de; CAMPEDELLI, Samira Yousseff. **Literaturas brasileira e portuguesa**. vol. único. 2. ed. 2009. Rio de Janeiro: Saraiva.

No capítulo 12, dedicado ao Arcadismo, os autores expõem as principais características árcades, como *fugere urbem*, *carpe diem*, exemplificando-as com fragmentos de poemas de diversos autores.